

## COMBUSTÍVEIS

## Litro do etanol cai a R\$ 4,22

Preço médio do álcool recuou 1,2% na semana passada. Governo anunciou novas ações para tentar conter alta do petróleo

» PEDRO JOSÉ\*

O preço do etanol hidratado caiu pela nona vez consecutiva na semana entre 24 e 30 de maio, na média nacional, segundo levantamento publicado ontem pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). De acordo com os dados, compilados pelo AE-Taxas, o combustível foi vendido a R\$ 4,22 por litro, recuo de aproximadamente 1,2% em relação à semana anterior. A gasolina comum, por sua vez, permaneceu estável em R\$ 6,62 por litro.

A redução foi observada em praticamente todo o território nacional. Os preços caíram em 20 estados e no Distrito Federal, permaneceram estáveis em duas unidades da Federação, e avançaram em apenas quatro. O maior aumento ocorreu no Amapá, onde o litro subiu 2,40%, atingindo R\$ 5,98. Também houve elevação no Maranhão, Minas Gerais e Pará.

São Paulo, principal produtor e consumidor do biocombustível, registrou o menor preço médio estadual do país, com o litro vendido a R\$ 3,93 após queda de 2,08% na semana. Nos postos pesquisados individualmente, o menor valor encontrado foi de R\$ 2,95, também em território paulista, enquanto o maior preço foi identificado na Bahia, onde o litro chegou a R\$ 6,39.

Já a gasolina apresentou comportamento mais equilibrado. O combustível manteve média nacional de R\$ 6,62 por litro, com redução de preços em 16 estados, aumento em oito e estabilidade em outras três unidades da Federação.

Além da gasolina e do etanol, o governo se mobiliza também para tentar segurar o preço do diesel. A Petrobras passou a conceder, ontem,

Ed Alves/CB/DA.Press



Etanol acumula nona semana consecutiva de queda. Governo corre para segurar os valores da gasolina, do diesel e do querosene de aviação

um desconto de R\$ 0,3515 por litro no diesel A vendido às distribuidoras. A iniciativa está associada à nova política de subvenção criada para compensar a retomada da cobrança de tributos sobre combustíveis.

O preço médio do diesel acumula queda real de 37,4% em relação aos valores praticados no fim de 2022, considerando a inflação do período.

Para o professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (Ieri-UFU) Benito Salomão, tanto o mecanismo de amortecimento utilizado pela Petrobras

quanto as medidas adotadas pelo governo ajudam a reduzir os impactos dos choques internacionais sobre a economia brasileira.

"A fórmula de amortecimento da Petrobras me parece correta para que esses choques internacionais não causem mudanças bruscas nos custos das companhias e nos preços pagos pelos consumidores. Você cria uma primeira barreira para impedir que esse movimento se transforme rapidamente em inflação na ponta", avalia.

O economista destaca ainda que a valorização recente do real frente ao dólar também tem

contribuído para suavizar os efeitos da alta internacional dos combustíveis. Segundo ele, embora derivados como querosene de aviação (QAV), diesel e gasolina possam registrar aumentos em dólar nos mercados globais, a apreciação da moeda brasileira funciona como um fator de compensação.

## Aviação

A Petrobras também anunciou uma redução de 14,2% no preço do QAV vendido às distribuidoras, válido desde ontem. A queda corresponde a R\$ 0,93 por litro, e ocorre

após um período de alta nos custos do setor aéreo. Apesar do recuo, o combustível ainda acumula alta de 54,5% em 2026, o equivalente a um aumento de R\$ 1,98 por litro em comparação com os valores registrados em dezembro de 2025.

Em maio, o preço do QAV atingiu o maior patamar da série histórica da ANP, ultrapassando R\$ 6,50 por litro. Em alguns aeroportos, o combustível chegou a ser comercializado próximo de R\$ 7 por litro. Em comparação, a média registrada no início do ano foi de R\$ 3,40.

A pressão sobre os custos acabou sendo repassada aos

consumidores. Entre março e abril, a tarifa média das passagens aéreas registrou aumento de quase 27% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Paralelamente, companhias como Azul, Gol e Latam Airlines reduziram suas operações para conter despesas. Em abril e maio, houve corte médio de 93 voos diários.

Para o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Renan Pieri, o principal risco de um combustível persistentemente caro vai além dos balanços das companhias, e pode comprometer a conectividade nacional, afetando, especialmente, regiões mais dependentes da aviação.

"Isso afeta principalmente os destinos mais dependentes do avião, como Norte, Nordeste e cidades médias. Quando a passagem encarece e há menos voos, o turismo perde fluxo, hotéis e restaurantes vendem menos, eventos ficam mais caros e a própria integração econômica do país piora", afirmou.

O economista ressalta que os impactos também atingem viagens corporativas, transporte de cargas de maior valor agregado e a mobilidade de trabalhadores entre diferentes regiões do país.

Apesar de considerar a redução anunciada pela Petrobras positiva, Pieri avalia que os efeitos sobre os preços das passagens devem ocorrer de forma gradual. "A redução de 14,2% no QAV ajuda, mas não resolve o problema sozinha. Ela alivia o caixa das companhias e reduz a pressão por novos aumentos de passagem ou cortes adicionais de voos. Mas o repasse ao consumidor não é automático nem integral", explicou.

\*Estagiário sob a supervisão de Victor Correia

## ESTATAL

## Rombo dos Correios cresce

Divulgação/Correios



Plano apresentado pela empresa prevê superavit apenas em 2027

Os Correios registraram resultado líquido negativo de R\$ 3,158 bilhões nos três primeiros meses de 2026, conforme balanço publicado ontem pela estatal. O prejuízo representa alta de 83,02% em relação ao observado no mesmo período do ano anterior, quando houve um déficit de R\$ 1,725 bilhão.

As despesas gerais e administrativas, bem como as despesas financeiras, foram os fatores que impulsionaram o saldo negativo no primeiro trimestre.

Foram gastos R\$ 2,26 bilhões na conta que engloba, por exemplo, custo com pessoal e contratação de serviços advocatícios. Um fator de forte pressão foi o demonstrativo das contingências, já que a estatal está envolvida em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. O total do primeiro trimestre de 2025, referente às despesas gerais e administrativas, foi de R\$ 1,22 bilhão.

Em outra frente, as despesas financeiras passaram de R\$ 282,9 milhões para R\$ 985 milhões, no mesmo período de comparação. Elas foram puxadas especialmente por encargos do financiamento da dívida interna, como juros e IOF. Houve reconhecimento de juros e multas de tributos incidentes sobre impostos de importação no período de 2025 e no primeiro trimestre de 2026.

Em 2025, o rombo total dos Correios somou R\$ 8,5 bilhões, a pior marca da história da empresa, e a expectativa, no momento, é de que 2026 supere o recorde. A estatal espera, contudo, atingir um superavit em 2027.

Os Correios enfrentam dificuldades e perda de receitas desde o avanço de grandes companhias de logística e vendas, como a gigante americana Amazon, e pela queda da demanda pelos serviços postais tradicionais, como o envio de cartas.

De acordo com o balanço, nos três primeiros meses do ano foram arrecadados R\$ 2,2 bilhões em encomendas (queda de 5,5% em relação ao mesmo período de 2025), R\$ 156 milhões em postagens

internacionais (-60,3%), R\$ 1,2 bilhão em cartas e documentos (+11,4%), e R\$ 465 milhões em outras receitas (+48%).

## Plano de recuperação

Para viabilizar a liquidez no curto prazo, os Correios anunciaram em novembro passado uma operação de crédito com aporte de até R\$ 20 bilhões. O Tesouro Nacional aprovou um empréstimo inferior, de até R\$ 12 bilhões, aos Correios. Uma capitalização adicional de até R\$ 8 bilhões segue em tratativa.

O plano inclui, em seus eixos principais, o corte de despesas administrativas e de pessoal — incluindo um Programa de Demissão Voluntária (PDV) — otimização de ativos, como venda de imóveis, e a captação de recursos.

De acordo com a estatal, desde janeiro, 3.181 funcionários dos Correios aderiram ao PDV, o que representa mais de 30% do contingente elegível.

Já sobre os imóveis, a empresa afirma que possui 138 construções ociosas que serão arrematadas em leilões, com retorno esperado de mais de R\$ 13 milhões.

Apesar disso, o plano apresentado pela estatal é alvo de questionamentos. Na semana passada, o Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu dar ciência ao governo federal sobre a possível violação de dispositivos da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) com a ausência de verificação "própria e independente" das premissas financeiras que embasaram o plano de reestruturação dos Correios.

Também foi comunicado que houve insuficiência da análise sobre a capacidade de pagamento da estatal para fins de concessão de garantia da União e operação de crédito no valor de R\$ 12 bilhões. Segundo a Corte de Contas, esse segundo ponto "afronta" o dispositivo que trata da capacidade de pagamento de empresas estatais em operações de crédito, previsto no decreto 11.907/2024.

O TCU também alertou o Poder Executivo Federal que há ampliação "da exposição" da União com a ausência de avaliação externa sobre as premissas de receitas, despesas e fluxos de caixa que fundamentam os planos de equilíbrio econômico-financeiro de estatais. (Com informações da Agência Estado)

**INCLUSÃO**  
INCLUSÃO A TODA PROVA 03/12 - DF 2026

**INSCREVA-SE EM NOSSA PRÓXIMA CORRIDA DE RUA**

**BRASÍLIA**

**29 DE NOVEMBRO**  
EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
CIRCUITO PRAÇA DO BURITI 7h

Circuito Praça do Buriti

Percursos: Corrida e Caminhada 5km Corrida 10km



Aponte a câmera de seu celular e participe da maior corrida de causa do DF

**CORRIDA / BRASÍLIA / NOVEMBRO**

**ABRACE ESTA CAUSA!**  
WWW.OLGADF.ORG.BR